

No dia 29 de novembro de 2024, às 9h teve início a reunião do Conselho de Alimentação escolar. Estiveram presentes os conselheiros: Tânia Regina Irineu, Edinéia Marques Mendes, Leila Claudia Sarubbi Heleno, Expedito Ribeiro de Carvalho Júnior, Sérgio Luís dos Santos Marcia Rocha, Joelma Moreira dos Santos e a convidada Andreia Ruffo (diretora educacional). O motivo da reunião foi a avaliação do VI seminário. A primeira pessoa a fazer a avaliação foi a conselheira Tânia, que parabenizou a todos e disse que o seminário foi excelente. Relatou ter ficado com receio da participação das crianças no início, mas reconheceu ter sido o mais relevante. Sugeriu para o próximo ano mais participação de diretores, inclusive das diretorias de ensino, além da participação das cozinheiras, sugeriu também que os professores e gestores pudessem participar do bate-papo. O segundo conselheiro a avaliar foi Expedito. Elogiou a participação das crianças, que foi a atração principal e que o CAE fez vanguarda, pois levou para falar de alimentação os principais envolvidos, os estudantes. Sugeriu que no ano seguinte as ações sejam pensadas com base na avaliação que as crianças fizeram no seminário. Disse que gostaria de falar de outro assunto também e apontou a necessidade de observarmos o que está posto nos editais de compra, por exemplo onde a compra de frutas é feita por quilo e a entrega é feita por unidade. Falou de quando era diretor, que observava o tamanho da laranja que chegava na escola. Há um tamanho mínimo. Questionou se isto está sendo cumprido. Disse que o CAE precisa saber como está sendo feita essa conversão. Na nota fiscal? As escolas pesam? Ele apontou a necessidade do CAE acompanhar de perto isso e saber como é feita essa conversão. Leila relatou que isso é possível o CAE acompanhar. Em seguida a convidada, Andrea, fez sua avaliação. Parabenizou a todos pela organização e pelo evento desde o início, as reuniões de planejamento até o final. Disse ainda que muitos que estão de fora não têm dimensão do trabalho. Apontou como perfeita a participação das crianças, pois são transparentes. Sugeriu que no próximo evento sejam feitas entrevistas e passadas ao longo do seminário para a educação infantil, para que as crianças não tenham que se deslocar até o local por serem muito pequenas. Sobre as palestras, avaliou como excelentes, sugeriu oferecê-las para todas as escolas. Sugeriu ainda ampliar o tempo do seminário e dividir as atividades. No geral, avaliou como excelente. Em seguida, a conselheira Joelma fez sua avaliação. Relatou que acha importante que todas as categorias sejam representadas, inclusive a educação infantil, pois todas são muito importantes. Sugeriu ter mais atividades para entreter as crianças durante o período todo. Além disso, disse que seria importante separar a avaliação dos adultos da lista de presença, pois algumas pessoas reclamaram. Na sequência a conselheira Márcia expôs sua avaliação. Disse que as crianças gostaram muito do lanche, dos espaços preparados para elas, das brincadeiras. Os adolescentes participaram efetivamente da avaliação, o que foi muito bom. Sugeriu mais tempo para o bate-papo, pois eles estavam bem à vontade e participando bastante e foram sinceros. Inclusive uma queixa antiga, que é a questão da salada, foi relatada por eles, que expressaram o que acontece nas escolas. Além disso, entende que o lanche do seminário de alimentação precisa ser a alimentação oferecida para as crianças na

escola. Relatou que no Seminário metropolitano foram oferecidas as vitaminas e alimentação dos cardápios das escolas e que seria importante pensar nessa possibilidade para que todos possam conhecer os alimentos. Em seguida, o conselheiro Sérgio fez sua avaliação. Parabenizou a todos primeiramente e sugeriu a necessidade de pensar para o próximo ano num intervalo para as crianças de agrupamento III. No bate-papo a participação de todas as crianças foi muito positiva, estavam interessadas e participando, na sua avaliação. Avaliou como muito boas as palestras. Sugeriu que a apresentação dos conselheiros no próximo seja feita no início do seminário. Leila disse que não estava na programação fazer a apresentação e ela acabou fazendo de última hora, mas lembrou que isto não foi sugerido por nenhum conselheiro e que no próximo todos possam observar esses detalhes. Lembrou a questão do som, pois houve problemas com os vídeos e a apresentação. Márcia relatou que na véspera, o pessoal que fez o ensaio com o som não estava preparado e houve problemas, mas a equipe do dia do Seminário não foi a mesma que fez o ensaio. Em seguida, a conselheira Edinéia fez sua avaliação. Uma questão apontada por ela foi a de fazer o teste com a equipe do som antes, mas a equipe que vai participar no dia, não outra. Disse ainda que os conselheiros não tiveram tempo e condições de fazer a organização com a equipe do dia este ano, mas que no próximo seminário, isto precisa ser feito. Relatou que os vídeos estavam todos com o pessoal da TV, tudo certo, mas o rapaz que estava monitorando o som no dia não tinha um dos vídeos e passou fora da ordem os vídeos das escolas, mesmo estando tudo escrito e sendo passado com antecedência. Ela falou também sobre a lista de presença, que foi feita junto com a avaliação para facilitar, pois somos todos voluntários e fazer um formulário para cada coisa, seriam dois trabalhos. O preenchimento era pra ser feito no final mesmo. A ideia era ter a avaliação escrita. O que pode ser feito no próximo ano é não indicar os itens de comentário e a nota de 1 a 5, sendo 1 ruim e 5 excelente, como obrigatório. Avaliou como fundamental a avaliação escrita das crianças e dos participantes adultos. Foi muito importante a avaliação que as crianças fizeram sobre a alimentação escolar. Foram 104 dos adultos e 86 das crianças. Ela relatou ainda que acha importante as crianças do agrupamento III participarem sim, pois é um movimento importante para promover a participação e inclusão de todos nas ações do CAE. Das 104 avaliações, quase todas registraram como positiva a participação das crianças, o que é bastante relevante. Isto vai nos ajudar na organização do próximo. Elogiou a ajuda do Expedicto com a impressão dos blocos e dos certificados, que auxiliou bastante na organização. Sobre o lanche oferecido, ela sugeriu que no próximo possa ser feita uma explicação pela presidente para que todos entendam como funciona essa organização de lanche coletivo para seminários. Disse que tem ressalvas em relação à oferta de alimentação dos alunos para o seminário, pois o CAE não está atrelado às empresas. É a favor de qualificar a alimentação com alimentos mais saudáveis, mas não usar a alimentação comprada para as crianças. Sobre as palestras disse que acha importante ter apenas uma apresentação, não precisa ser palestra. O tempo de palestra ainda que seja curto é cansativo, para adultos e para crianças. Precisa ser

adequada para crianças. Não podemos repetir palestras, uma delas era novidade, mas a outra não e já foi repetida em vários anos. Falou da importância de contratar pessoas para fazer uma apresentação curta. Avaliou como cansativas as palestras e como positiva a alteração no cronograma inserindo o bate-papo no meio das palestras para melhorar a dinâmica. O vídeo apresentado pela palestrante Sônia foi muito apropriado e todos gostaram. Houve problemas com o transporte, teve atraso, motorista que foi para local errado, mesmo com tudo encaminhado com antecedência, inclusive o endereço das escolas. O atraso comprometeu a organização de espaço dos alunos surdos. Tivemos que mudá-los de lugar, pois chegaram quando o evento já tinha iniciado. Uma escola de educação infantil, devido ao atraso, não conseguiu aproveitar as atividades preparadas para as crianças antes da abertura. A organização das câmeras de gravação da TV, que não sabíamos onde ficariam os intérpretes, fomos saber na hora. Sugeriu que as ações do CAE sejam feitas com base nas avaliações das crianças, nas 86 avaliações e nós acompanharmos e fiscalizarmos o que foi apontado. Em seguida, Leila fez sua avaliação e deu início relatando sua contrariedade em fazer o seminário presencial, pois é um trabalho desgastante e que o CAE não tem autonomia sobre vários serviços e contratos apontados, como o café, ônibus, serviço de som. Relatou que a partir de hoje, entende que não temos mais condições de realizar o seminário sem a participação dos estudantes. De forma geral todos se sentiram acolhidos, o bate-papo foi muito relevante. Foi feito o convite para as diretorias de ensino, para todas as equipes gestoras das escolas municipais e estaduais. Leila relatou que não vê problema nas cozinheiras não saberem quem somos, mas acha importante divulgar a elas para poderem participar. Sobre o som, tivemos muitos problemas com os técnicos. Achou muito importante a participação dos estudantes e crianças. Foram educados até para criticar, foram educados. A participação de surdos foi muito importante. Foi muito rica a participação dos surdos. A entrega dos certificados no dia foi importante. As avaliações dos alunos foram muito importantes. Ela relatou também que o café foi farto, que tem restrição também do conselho usar os alimentos dos alunos para fazer o café. Agradeceu nominalmente a cada conselheiro. Relatou que teremos muitos subsídios para pensar o próximo seminário. Enfatizou o papel do CAE e a visibilidade que estamos provocando cada vez mais no município. Dois pontos importantes na sua avaliação: a participação dos estudantes e ter sido presencial. Em seguida Edinéia apresentou as 104 respostas, 102 inscritos. Nove pessoas deram nota 3, dezesseis deram nota 4, setenta e nove deram nota 5, quase 80 deram nota excelente, pois a nota da avaliação foi de 1 a 5, sendo um ruim e cinco excelente. Ela leu todas as observações e comentários. Quase todos relataram ter achado muito importante a participação das crianças. Alguns apontaram a necessidade de ter palestras pensadas para as crianças. A avaliação dos estudantes foi feita por escrito 6 alunos deram nota zero, nota um 8, nota 2, oito alunos, de 3 a 3,5, 25 e nota 4 e 4,5, 12, nota 5, 27 crianças. Leila falou sobre a importância de contratarmos palestrantes. Leila sugeriu fazer um encaminhamento se todos concordarem. fazer um relatório do seminário em forma de avaliação e

encaminhar ao gabinete. Todos concordaram com o encaminhamento. Leila sugeriu encaminharmos a sugestão do conselheiro Expedicto também. Em seguida Expedicto pediu a palavra para mostrar o termo de referencia do hortifrutigranjeiro, Ele apresentou o termo de referência, onde a compra é feita por quilo e a escola está recebendo por unidade, além disso, o tamanho, os gramas de cada alimento. Ele apontou a necessidade de apresentarmos para as escolas, pois isso é formativo e fundamental o gestor saber. Ele sugeriu a retirada do primeiro encaminhamento, sugerindo um novo. Que o CAE faça uma planilha de forma didática e que o CAE encaminhe como orientação às escolas e que a Conutri faça um comunicado às escolas, exatamente como está no termo de referência e que aponte no comunicado o que o diretor deverá fazer caso o item não esteja de acordo com a planilha (termo de referência). Ele deu exemplo de entrega, a escola recebe unidade de abacaxi, não por quilo. Além disso, se candidatou para fazer a conversão da planilha para ficar mais fácil para as escolas. Andrea falou que o que foi apontado é muito sério e importante. Sugeriu uma reunião com os gestores, por NAED, para explicar essa planilha. Leila colocou em votação a sugestão do conselheiro Expedicto. Todos concordaram com o encaminhamento. Um SEI que a Conutri fará disponibilizando a planilha para as escolas, outro SEI do CAE com uma leitura simplificada, dinâmica. Edinéia sugeriu que seja na primeira reunião do ano, de apresentação do CAE. Leila falou que podemos fazer, pois acontece no início do ano e a pauta é do CAE. Em seguida foi divulgada a live que será feita pela Sônia, na segunda-feira, às 14h30, com Dr. Êneo Alves da Silva Júnior, biomédico (microbiologista). Nada mais havendo para ser tratado, a reunião foi encerrada às 11h.